



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADES DE EDUCAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

ROSÂNGELA DOS SANTOS SOUZA

FAMÍLIA E ESCOLA: COMO PROMOVER ESSA INTERAÇÃO?

NOVO REPARTIMENTO/PA
2018

ROSÂNGELA DOS SANTOS SOUZA

FAMÍLIA E ESCOLA: COMO PROMOVER ESSA INTERAÇÃO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará – UFPA como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientado pela Profª Esp. Maria das Graças Santos Barros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719f Souza, Rosângela dos Santos
FAMÍLIA E ESCOLA: COMO PROMOVER ESSA INTERAÇÃO? / Rosângela dos Santos
Souza. — 2018
48 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Biológicas, Campus
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Prof. Maria das Graças Santos Barros Barros

1. Educação . 2. Escola. 3. Família. 4. Interação. 5. Participação. I. Barros, Maria das Graças
Santos Barros, *orient.* II. Título

ROSÂNGELA DOS SANTOS SOUZA

FAMÍLIA E ESCOLA: COMO PROMOVER ESSA INTERAÇÃO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Federal do Pará, como partes das exigências do curso de Pedagogia, para obtenção do título de pedagoga.

Aprovada em: ___/___/___/

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a. Esp. Maria das Graças Santos Barros
Universidade Federal do Pará/PARFOR

Prof^a. Esp. Teresa de Fátima Bussioli
Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof^a. Francilene de Meneses Silva
Universidade Federal do Pará - UFPA

NOVO REPARTIMENTO/PA
2018

O valor de uma família não está na casa bonita, no dinheiro no bolso, e nem na conta bancária. O verdadeiro valor de uma família está no quanto se pode dar de amor, atenção e brilho no olhar. Está no caminhar de mãos dadas, seguindo os mesmos passos, trilhando a mesma estrada, afastando as dificuldades e atraindo a prosperidade!

O valor de uma família não está nos belos presentes e nem nos frascos de perfume mais cheirosos. Mas sim na simplicidade do coração, nas palavras que saem da boca e consolam e acalmam as lágrimas de um ente querido mais sensível.

O valor de uma família não está na quantidade de festas, nem no almoço regado a vinho.

O valor de uma verdadeira família está na tranqüilidade dos lares, na paz de todo dia, na compreensão e na dedicação de cada um de seus parentes amados.

Autor: Antonio Marcos Pires

A minha família – pai, mãe, esposo, filhos, que sempre me apoiaram através de incentivos para que eu pudesse realizar esse sonho.

Agradeço primeiramente a Deus, que é a minha fonte de sabedoria.

A toda minha família, que sempre está me apoiando, torcendo pelo meu sucesso,

A professora orientadora Graça Barros, por sua dedicação, ensinamentos e paciência comigo durante esse período.

A todos os professores que tivemos durante a realização desse curso. Muito obrigada a todos. Foi fundamental o aprendizado que obtive graças a transmissão de conhecimentos repassada por cada um de vocês.

A todos os meus amigos e amigas de faculdade, por todo o tempo que compartilhamos juntos, pelas brincadeiras e momentos sérios. Vocês são incríveis!

À Universidade Federal do Pará, por ter contribuído diretamente para a realização desse sonho: cursar Pedagogia. Minha eterna gratidão.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção – Paulo Freire.

RESUMO

Este estudo é oriundo de uma pesquisa que está subordinada ao tema: Escola e Família: como promover essa interação, onde o seu foco principal é saber o que a Escola Municipal de Ensino Fundamental CASTRO ALVES tem feito para promover sua interação com as famílias de seus alunos, por meio da qual, ambas possam firmar uma parceria sólida e eficaz, visando à promoção de uma educação construtiva, justa e de qualidade, através de um trabalho coletivo. Para tanto, foi realizada em um primeiro momento, uma fundamentação teórica, baseada principalmente nas obras de Castro e Regattieri (2009), Chaves (1994), Gimeno (2001), Paro (2007), Prado (1985) e Valle (2011). Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio da qual, foi possível fazer um levantamento sobre a relação entre a escola EMEF CASTRO ALVES e os pais e/ou responsáveis pelos alunos que a frequentam. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário composto de 11 (onze) questões aos pais de alunos que frequentam a escola, campo da pesquisa. Os resultados revelaram que a interação entre a escola pesquisada com as famílias de seus alunos tem sido insatisfatória, visto que, os pais não têm acompanhado de perto o desempenho escolar de seus filhos, alegando a falta de tempo, a falta de abertura e incentivo por parte da direção da escola e dos professores e falta de interesse em querer participar dos eventos da escola. A escola, por sua vez, tem aceitado de modo passível essa realidade, visto que, nada tem sido feito para mudar essa situação. Dessa maneira, procurou-se no final desse trabalho, sugerir que as informações adquiridas por meio deste, fossem aplicadas no cotidiano da escola-campo, com a finalidade de promover, dia após dia, a parceria e a interação entre família e escola, visando à solução dos problemas relacionados ao processo ensino aprendizagem, bem como, contribuir para a construção de uma escola democrática e de uma educação realmente transformadora.

Palavras - chave: educação, escola, família, interação, participação.

ABSTRACT

This study comes from a research that is subject to the subject: School and family: how to promote this interaction, where its main focus is to know what the elementary School of Education CASTRO ALVES has done to promote their interaction with the families of their Students, whereby both can establish a solid and effective partnership, aiming to promote a constructive, fair and quality education through collective work. For this, it was held at first, a theoretical basis, based mainly on the works of Castro and Regattieri (2009), Chaves (1994), Gimeno (2001), Paro (2007), Prado (1985) and Valle (2011). Then a field survey was carried out, whereby it was possible to make a survey on the relationship between the school EMEF CASTRO ALVES and the parents and/or responsible for the students who attend it. For the collection of the data, a questionnaire consisted of 11 (eleven) questions to the parents of students attending the school, field of research, was applied. The results revealed that the interaction between the school researched with the families of their students has been unsatisfactory, since, parents have not followed closely the school performance of their children, claiming the lack of time, the lack of openness and incentive for Part of the direction of the school and of the teachers and lack of interest in wanting to participate in the events of the school. The school, in turn, has accepted this reality in a manner, since nothing has been done to change that situation. In this way, it was sought at the end of this work, to suggest that the information acquired through this, be applied in the daily life of the school-field, with the purpose of promoting, day after day, the partnership and the interaction between family and school, aiming at the solution of the problems related to the process teaching learning, as well as, contributing to the construction of a Democratic school and a really transforming education.

Key words: education, school, family, interaction, participation.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Estratégia para promover a interação entre família e escola.	27
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você ajuda seus filhos nas tarefas de casa?.....	34
Gráfico 2 - A sua condição financeira te impede de participar mais da educa-.....	35
Gráfico 3 - O seu grau de escolaridade contribui para que você possa participar mais da educação dos seus filhos?	35
Gráfico 4 - Você participa de algum trabalho voluntário na escola de seu filho?	36
Gráfico 5 - Você atende as convocações de ir à escola?.....	37
Gráfico 6 - Você acha importante a participação dos pais na escola?	38
Gráfico 7- Você conhece os representantes da escola?	39
Gráfico 8 - Você foi convidado a participar construção do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?.....	40
Gráfico 9 - Você é informado das ações do Conselho Escolar?	41
Gráfico 10 - Como a escola informa das reuniões e outras atividades?	42
Gráfico 11 - Quais os pontos negativos das reuniões realizadas pela escola que incomodam mais?	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 O QUE É FAMÍLIA?	16
1.2 TIPOS DE FAMÍLIA	17
1.3 A FAMÍLIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.....	19
1.4 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	20
1.5 A INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	24
CAPÍTULO II – PROCEMIMENTOS METODOLÓGICOS	31
2.1 CONTEXTO HISÓRICO DA ESCOLA-CAMPO.....	31
2.2 SUJEITOS DA PESQUISA	33
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	33
2.4 CONSTRUÇÃO DOS GRÁFICOS	33
CAPÍTULO III - SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	49

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir da observação comportamental de crianças no ambiente escolar, onde muitas vezes, elas apresentam muitos problemas que interferem diretamente no desempenho escolar, dentre os quais, destacam-se a indisciplina e, principalmente, dificuldades de aprendizagem. Sabe-se que a escola sozinha é incapaz de resolver esses problemas, e que por isso, a intervenção dos pais na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Nesse sentido, a interação entre família e escola torna-se imprescindível, não só para solucionar e/ou minimizar esses problemas, como também, para que se torne possível promover uma educação de qualidade no ambiente escolar.

Por isso, esse estudo intitulado “Família e escola: como promover essa interação?”, é resultado de um conjunto de circunstâncias que interferem diretamente no processo ensino-aprendizagem, entre os quais, destaca-se a participação da família no ambiente escolar.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como ponto de partida os seguintes questionamentos: qual a importância da parceria entre família e escola? Como proceder para promover essa interação?

Esses questionamentos se justificam pelo fato de que essa discussão sobre a parceria entre escola e família ser bastante recorrente entre os profissionais da educação, visto que, é de suma importância investigar como essa participação e interação acontece, e se desenvolvem no ambiente escolar, e como melhorar cada vez mais as relações entre todos os sujeitos envolvidos direto e indiretamente no processo ensino-aprendizagem.

O objetivo geral desse trabalho é fazer uma reflexão sobre a necessidade de interação entre família e família e escola. Sendo assim, para alcançar esse objetivo, é preciso conhecer o conceito e os tipos de família e a forma de como ela está organizada nos tempos atuais.

Quanto aos objetivos específicos deste trabalho, pretende-se investigar como tem sido a relação entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental CASTRO ALVES com a família de seus alunos; saber o que esta escola tem feito para promover sua interação com as famílias de seus alunos, por meio da qual, ambas possam firmar uma parceria sólida e eficaz, objetivando a promoção de uma educação construtiva, justa e de qualidade, através de um trabalho coletivo.

Quanto à organização deste trabalho, o mesmo está estruturado em dois capítulos: referencial teórico, que segundo GIL (2002, p. 162), “é a parte dedicada à contextualização teórica do problema e ao seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito”, e a Pesquisa de campo, que segundo LAKATOS e MARCONI (1996) “é a pesquisa em que se observa e coleta os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo”.

O primeiro capítulo está organizado respectivamente da seguinte forma: o que é família, tipos de famílias, a família brasileira contemporânea, o papel da família no desenvolvimento da criança e como promover a interação entre família e escola.

Por meio do primeiro tópico (O que é família?), será apresentado o conceito de família a luz de teóricos como Prado (1985), Gimeno (2001) e Nascente (1988). Tais conceitos serão imprescindíveis para que se possam entender o quanto esta instituição é importante para a organização de uma sociedade que, com o passar dos tempos, encontra-se cada vez mais caótica.

No segundo tópico (tipos de famílias), por meio da literatura de Prado (1985), apresentar-se-á uma abordagem sobre os diversos tipos de família, desde a Idade Média até os dias atuais. Conhecer as diferentes maneiras como se organiza ou estrutura essa instituição, e que a mesma sofre variações no tempo e espaço é fundamental para compreensão dos valores predominantes em uma sociedade.

Através do terceiro tópico (a família brasileira contemporânea), também baseados nos estudos de Prado (1985), será explicitada uma nova realidade em que a sociedade está estruturada, isso por causa dos modelos de família predominantes nos dias de hoje. Através dessa nova representação da família brasileira contemporânea, é possível pessoas do mesmo sexo se relacionarem, e que por sua vez possam adotar uma criança, e que também uma mulher ou homem solteiro optem em ter uma criança sem obrigação do casamento.

Quanto ao quarto tópico (O papel da família no desenvolvimento da criança), destacar-se-á a função da família no que se refere ao desenvolvimento da criança, visto que, é no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, como também, as tradições e os costumes perpetuados através de gerações. As fontes utilizadas para

fundamentar esse tópico são: o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e o artigo “A escola da família”, publicado na revista Nova Escola.

No quinto e último tópico desse capítulo (Como promover a interação entre família e escola), será explicitada a importância da parceria entre família e escola, bem como, os mecanismos que poderão ser utilizados para promover a interação entre essas duas instituições, com a finalidade de solucionar e/ou minimizar os problemas recorrentes no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, a interação efetiva entre família e escola é essencial, não para resolução desses problemas, bem como, para melhorar a qualidade de ensino ofertado nas escolas públicas. A fundamentação teórica desse tópico baseia-se nos escritos de Castro e Regattieri, (2009), bem como, nas abordagens de Valle (2011).

No segundo capítulo, que trata da pesquisa de campo, apresentam-se respectivamente o público-alvo, os objetivos, o instrumento utilizado, a observação da prática docente, a intervenção, o processo de coleta e análise dos resultados.

Finalmente, serão apresentadas as considerações finais acerca do tema abordado, como também, dicas e possíveis sugestões de procedimentos para que a escola-campo possa utilizar com o intuito de promover a participação da família em suas dependências e, por conseguinte, criar uma parceria verdadeira através de uma interação efetiva em prol de uma escola democrática.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O QUE É FAMÍLIA?

Hoje, quando se pretende conceituar o termo família, a primeira ideia que surge é que, trata-se de um agrupamento de pessoas constituído dos cônjuges e dos seus filhos, e que a mesma tem por base o casamento e as relações jurídicas dele resultante. É a chamada família nuclear ou “normal”. Corrobora Prado (1985, p. 5) ao afirma que:

A palavra FAMÍLIA, no sentido popular e nos dicionários, significa pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Ou ainda, pessoas de mesmo sangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidos por adoção.

Nota-se por meio da abordagem acima que o termo família é entendido como um o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e que vivem na mesma casa constituindo um lar. Vale ressaltar que esse conceito está à família tradicional que, normalmente, é formada pelo pai e mãe, unidos por matrimônio ou união de fato, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar.

Prado também afirma que “o termo FAMÍLIA origina-se do latim FAMULUS que significa: um conjunto de servos e dependentes de um mesmo chefe ou senhor. Entre os chamados dependentes, incluem-se as esposa e os filhos” (p. 51).

No entanto, sabe-se que não existe apenas um modelo ou tipo de família. Consequentemente, os conceitos apresentados acima não são os únicos para definir essa instituição. Nesse sentido,

“O conceito de família não é um conceito unívoco para todas as épocas e culturas, pelo que podemos apreciar substâncias diferentes transculturais entre os membros da família que se sentem parte dela, assim como nos papéis e funções de cada um e da família no seu todo.” (GIMENO, 2001, p. 39)

Para autor do Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, o escritor Antenor Nascente, a família pode ser definida como sendo um

Conjunto de pessoas ligadas entre si pelos laços do casamento ou do parentesco; o pai, mãe e os filhos; conjunto de ascendentes, descendentes,

colaterais e afins de uma linguagem; grupo formado pelas gerações descendentes de uma linhagem; grupo formado pelas gerações descendentes de um mesmo tronco e, portanto, fundado na consangüinidade; comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram consangüíneos uns dos outros, comunidade formada por descendentes de um tronco ancestral comum e estranho, admitidos por adoção; descendência, linhagem, estirpe prole; associação de pessoas que tem a mesma origem ou os mesmos interesses; os religiosos da mesma ordem, do mesmo convento [...] (NASCENTE, 1988, p. 274).

Enfim, as famílias, mesmo passando por várias crises e mudanças, têm prevalecidas até os dias de hoje, demonstrando uma grande capacidade de sobrevivência, bem como, uma constante adaptação com o meio em que vive. Nessa perspectiva, é muito difícil pensar em sociedade sem antes pensar na instituição família, principal responsável pela formação do indivíduo, no que diz respeito à transmissão de valores – direitos e deveres, entre outros.

1.2 TIPOS DE FAMÍLIA

Prado (1985), por meio de seu livro “**O que é família**” faz uma abordagem sobre os diversos tipos de família, desde a Idade Média até os dias atuais, conforme os parágrafos abaixo.

A família matrilinear, segundo a autora, é aquela que identifica o indivíduo através de sua origem materna. Nesse modelo de família, há o culto ao poder reprodutivo feminino, por parte de homens e mulheres, que ver um sinal de fertilidade da natureza, o leite de sua subsistência. Enfim, as mulheres nesse modelo de família exercem as principais funções de subsistência, sendo também responsáveis pela transmissão de conhecimento aos mais jovens, detendo, portanto, um grande poder.

Sobre a família patriarcal, Prado afirma que esse tipo de estrutura familiar não somente identifica o indivíduo pela origem paterna (patrilinear), como também, dá ao homem o direito prioritário sobre o filho e um poder sobre a pessoa de sua esposa. Segundo a autora, nesse modelo de família há uma apropriação do corpo feminino pelo poder masculino. Um homem pode impor à mulher um grande número de gravidezes a fim de gerar mão-de-obra abundante em seu próprio benefício, pois, em algumas culturas, que viviam sob o modelo patriarcal, as crianças eram consideradas verdadeiras propriedades exclusivas do pai, que podiam vendê-las, escravizá-las e tinham o direito de vida e morte sobre elas. Enfim, o grupo familiar de

tipo patriarcal retinha o indivíduo ao longo de toda sua vida e intervinha na quase totalidade de suas atividades educativas, profissionais etc.

Em relação à família tradicional, conforme a autora trata-se da instituição mais "sólida" desde os princípios da era cristã, reforçada em sua antiga forma patriarcal pelas religiões ocidentais e que, a maioria das sociedades pré-industriais baseia-se numa economia essencialmente agrícola e comercial. Essa família-padrão tinha um papel socioeconômico essencial na sociedade pré-industrial. O prestígio social dos indivíduos decorria ao mesmo tempo de sua origem na sociedade e de sua posição no interior da família.

Segundo Prado (1985), as famílias passaram por grandes mudanças ao longo do tempo, e hoje, a sociedade de uma forma em geral, é constituída de diversas composições que fogem ao tradicional modelo de pai, mãe e filhos. Esses novos tipos de famílias ainda enfrentam a aceitação da sociedade, o que tem contribuído para uma discussão sobre como elas devem proceder para ter sua integridade e seus valores garantidos por lei. Segue abaixo essas novas formas de organização familiar.

A família criada em torno a um casamento dito "de participação", caracteriza-se ultrapassar os papéis sexuais tradicionais. Nesse caso, o marido e a mulher participam das mesmas tarefas caseiras e externas, e permitindo às mulheres os mesmos direitos e oportunidades que aos maridos. Esta é uma das reivindicações dos movimentos feministas mundiais.

O casamento dito "experimental" - que consiste na coabitação durante algum tempo, só legalizando essa situação após o nascimento do primeiro filho. Esse tipo de relacionamento, que não constitui em sua primeira fase uma "família", redundará para o casal e seus filhos mais tarde numa família nuclear. Encontram-se muitos exemplos desses hábitos no passado. De certa forma, pode-se justificar esse costume para evitar o desperdício de uma cerimônia nupcial, ou um caso de infertilidade no casal. O casamento diante do "fato concreto" da gravidez é também utilizado pelos jovens quando não têm ainda condições econômicas para sustentar uma família

Outra forma de família seria aquela baseada na "união livre". Em alguns aspectos, é semelhante à escolha anterior, mas caracteriza-se pela intenção de recusar a formalização religiosa e a legalização civil, mesmo com a presença de filhos. A união livre pode ser um casamento monogâmico cuja interpretação da

continuidade diverge da forma tradicional: antes, a união por definição tinha como objetivo ligar duas pessoas "para toda a vida". Só seria questionada em caso de desavenças ou conflitos graves, quando haveria o recurso ao divórcio. Nesse novo tipo, a permanência da união estaria vinculada à duração de um afeto e interesse real e vivo, entre o casal.

A família homossexual, quando duas pessoas de mesmo sexo vivem juntas, com crianças adotivas ou resultantes de uniões anteriores. Ou ainda, no caso de duas mulheres, com filhos por inseminação artificial.

Enfim, de todos os tipos de famílias acima supracitadas, na maioria das culturas, a constituição de família denominada de "nuclear", ou seja, constituída de pai, mãe e filhos, foi e ainda é predominante em muitas culturas, principalmente nas ocidentais. Também, podemos observar que dentro da formação familiar nuclear, encontramos o regime patriarcal, em que o pai assume a direção desta família, ou então, o regime matriarcal, onde as responsabilidades são atribuídas à mãe.

1.3 A FAMÍLIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

É notório que a sociedade moderna está passando por grandes mudanças nos campos da economia, da política e da cultura, o que tem afetado significativamente todos os aspectos da existência pessoal e social. Essas mudanças repercutem de forma significativa na vida familiar, desde o modelo de formação até o provedor do sustento, entre outros aspectos.

Prado (1985) argumenta que a família contemporânea está arriscada a se tornar uma engrenagem funcional cada vez mais dependente do Estado, e por isso, os laços entre os membros da família nuclear se enfraquecem, pois a responsabilidade coletiva da família enquanto núcleo através do qual se realizam projetos em comum diminui cada vez mais.

Tal autora também ressalta ainda que, cada um de seus membros é cada vez mais absorvido por suas atividades próprias e num meio ambiente específico, onde crianças, jovens e adultos saem cada um para o seu rumo (colônias de férias, saídas coletivas em fins de semana), substituindo as reuniões dominicais com os parentes, ou férias familiares. Nesse sentido, Prado afirma que "as decisões relativas ao futuro e às condições de vida das famílias são tomadas num nível

tecnocrático, apoiado numa rede de informações eletrônicas que aumentam a eficiência dos dispositivos do Estado, para um controle individual e familiar.” (p. 26)

Prado também ressalta que a família brasileira contemporânea caminha para o desconhecido e sem rumo, e aponta três fatores que têm contribuído para esse caos:

- 1) à ruptura definitiva dos laços que uniam as velhas gerações às mais novas: a indiferença que manifestam os adolescentes pela identidade familiar e pelo que ela possa representar e defender e que se rompe na descontinuidade dos valores entre pais e filhos;
- 2) à maior instabilidade dos jovens casais que se reflete no aumento vertical da curva de divórcios;
- 3) à destruição sistemática, através da “liberação da mulher, do conceito 'lar/ninho' em torno do qual foi construída a vida da família nuclear.” (PRADO, 1985, p. 27).

Observa-se que os valores sociais vão se construindo e se transformando conforme o passar do tempo e as influências desses valores sobre a instituição famílias são diversas. A família e as relações familiares tem sido alvo de grandes mudanças motivadas pelo atual panorama cultural e com isso, as relações entre os adultos e as crianças e adolescentes, da mesma maneira se modificaram.

Enfim, a família brasileira da atualidade tem sido caracterizada pela falta de tempo dos adultos em estarem com suas crianças, a alta valorização da liberdade e a incessante busca pelo prazer, por pais que querem compensar sua ausência e falta de tempo com os filhos presenteando-os, isto é, querem dar aos filhos tudo o que eles próprios não tiveram, materialmente. Além do mais, esses pais da atualidade desejam impedir que seus filhos sofram por não poder ter ou fazer alguma coisa, por acreditar que, na sociedade brasileira, os sentimentos negativos não são aceitos, e que por isso, todos devem viver felizes.

1.4 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A família é uma instituição que exerce grande influência no que diz respeito à educação dos filhos, bem como, na promoção do comportamento dos mesmos no meio social. A função da família no desenvolvimento da criança é de suma importância, visto que, é no seio familiar que são transmitidos os valores morais e

sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, como também, as tradições e os costumes perpetuados através de gerações.

É sabido também que, a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros. É a família que propicia os suportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus filhos. Ela desempenha um papel significativo na educação formal e informal de suas crianças. Corrobora o Estatuto da Criança e do Adolescente, no Capítulo III, Seção I, no seu Artigo 19, ao explicitar que:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (BRASIL, 1990).

Percebe-se que a primeira instituição responsável pela educação da criança é a família, onde a convivência e o ambiente devem ser extremamente saudáveis, de modo que venha contribuir para o crescimento e bem-estar das mesmas, de modo a prepará-las a vida em sociedade. Corroborando com essa afirmação, a Declaração dos Direitos da Criança por meio do seu 6º princípio explicita que:

Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa do amor e compreensão. Criar-se-á, sempre que possível, aos cuidados e sob a responsabilidade dos pais e, em qualquer hipótese, num ambiente de afeto e segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, a criança de tenra idade não será apartada da mãe. À sociedade e às autoridades públicas caberá a obrigação de propiciar cuidados especiais às crianças sem família e àquelas que carecem de meios adequados de subsistência. É desejável a prestação de ajuda social e de outra natureza em prol da manutenção dos filhos de famílias numerosas. (BRASIL, 1961).

O art. 25 do Estatuto da Criança e do Adolescente conceitua a família natural como sendo aquela formada pelos pais ou qualquer um deles e seus descendentes, pois, ao adotar a doutrina da proteção integral, permitiu o reconhecimento pelos pais, conjunta ou separadamente, no termo de nascimento da criança ou posterior a eles, sendo que esse último é feito no juízo da infância e da juventude, mediante justificação, momento em que é expedido mandado de averbação.

Percebe-se que é primordial a convivência da criança e do adolescente na família natural, ou seja, com os seus pais biológicos. Porém, muitas vezes isso não é possível, o que provoca a adoção de medidas justas para que o menor permaneça convivendo em família, mesmo que para isso passe a integrar a uma outra família, com a qual desenvolverá uma relação de afeto e não de laços biológicos. Desse modo, o que realmente importa é o ambiente em que o menor é criado, pois amanhã ele será o que vive hoje, ou seja, o homem é resultado do meio em que vive. Chaves (1994) contribui com essa ideia, ao afirmar “a família não é, pois, para o direito, qualquer reunião formada entre pais e filhos: é necessário que este agrupamento apresente caracteres de moralidade e estabilidade, que são os únicos suscetíveis de permitir preencher seu papel social”

Mesmo com essa complexidade em conciliar a realidade social e o atual modo de vida à educação e formação das crianças e adolescentes, é necessário ter clareza sobre o papel da família na vida da criança. É no ambiente familiar que o menor desenvolve sua saúde física e mental, sua identidade e personalidade, além de cultivar e estabelecer vínculos primitivos, que perpetuam para toda vida. Por isso, o ambiente familiar pode ser proporcionado não somente pelos genitores, mas por qualquer figura que desempenhe função e vínculo parental com a criança, de modo a proporcionar para a mesma, amor carinho,

A família também é responsável por impor limites e regras, pois, ambas possuem uma função fundamental na formação do sujeito. É a partir desses valores que a criança torna-se capaz de incorporar e colocar em prática tudo que aprendeu no seio familiar, se tornando apta para viver em uma sociedade com regras.

As regras têm uma função organizadora e devem ser colocadas de forma coerente e consistente. Elas juntamente com o vínculo exercem uma função primordial no desenvolvimento da criança, pois os pais tornam-se referência para a criança. Por isso, a melhor maneira de impor regras e fortalecer o vínculo afetivo é estando com a criança: conversar sobre o que é certo e errado, olhar nos olhos, ouvir, brincar junto – estar disponível de corpo e alma para com ela.

Vale ressaltar também que os pais precisam ser as figuras cuja autoridade organiza e sustenta um referencial para o desenvolvimento da identidade e da personalidade de seus filhos, de modo a orientá-los sempre pelo vínculo afetivo. Abaixo, seguem outras funções da família conforme o artigo “A escola da família”, publicado na revista Nova Escola.

Até o século XIX, a separação de tarefas entre escola e família era clara: a primeira cuidava daquilo que à época se chamava "instrução", que na prática era a transmissão de conteúdos, e a segunda se dedicava à "Educação", o que significava o ensinamento de valores, hábitos e atitudes. "A Era Moderna deixa nebulosa essa divisão do trabalho educacional. Reconhecida como um valor de ascensão social para as classes surgidas com a urbanização, a Educação passa a ser objeto de atenção das famílias e as expectativas em relação à escola se ampliam", diz Maria Amália de Almeida, da UFMG.

Na prática, a escola passou a ser reconhecida como um espaço de aprendizagem dos conteúdos e de valores para a formação da criança. Assim, as fronteiras se tornaram confusas.

As responsabilidades da escola já foram detalhadas na reportagem ao lado. Mas, o que se pode esperar das famílias, além de que elas garantam o ingresso e a permanência das crianças em sala de aula? Quando se sentem integradas, elas passam a participar com entusiasmo das reuniões e se tornam parceiras no desafio de melhorar o desempenho dos filhos.

Paro (2007), por outro lado, argumenta que a ausência dos pais na escola pública torna mais difícil a avaliação do ensino oferecido. Os pais e os alunos, como usuários da escola, são capazes de apontar problemas e dar sugestões para a resolução dos mesmos. Embora o autor considere que a simples execução de tarefas (participar na organização de festas, rifas, etc.) possa ser o início de um processo de participação mais crítica na escola, argumenta que é necessário efetivar a partilha do poder, possibilitando aos pais de alunos, participarem na tomada de decisões.

A família é base da sociedade. Nesse sentido cabe aos pais um papel fundamental na educação dos filhos. Eles são os primeiros educadores, e, desde o início, estão incumbidos do sustento material, cultural e espiritual das crianças. A família, portanto, tem um papel muito importante na educação de seus filhos, porque é ela que contribui diretamente para seu (s) filho (s) se torne um cidadão amável, com princípios e valores firmados na família e conquistando um futuro profissional brilhante.

Por fim, com as famílias cientes de seu importante papel na educação de seus filhos, conseqüentemente, estará contribuindo para que se tenha uma sociedade livre dos males que a cercam atualmente, porém, se hoje a sociedade

está um caos, é porque muitos lares ainda não se preocupam com o seu papel na educação de seus filhos, pensando que podem transferir esta importante tarefa a terceiros.

1.5 A INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Por meio do tópico anterior pode-se perceber que os pais exercem uma função fundamental no que diz respeito à educação de seus filhos, pois, é a família, a principal responsável pela formação do caráter da criança. Na educação escolar, a preocupação dos pais pelas tarefas escolares dos filhos, pelas descobertas e a aquisições de conhecimento, mantém o entusiasmo da criança pelos estudos da mesma forma que a falta de interesse deles pelos estudos dos filhos, contribui para o desinteresse da criança, bem como, pela vida escolar.

A família e a escola devem atuar juntas no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem da criança. É importante que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como, o mesmo caminho em relação aos objetivos que desejam atingir. Nesse sentido:

[...] a relação entre escola e família está presente, de forma compulsória desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. De maneira direta ou indireta, essa relação continua viva e atuante na intimidade da sala de aula. Assim, sempre que a escola se perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os alunos, provavelmente surgirá a necessidade de alguma interação com as famílias. (CASTRO e REGATTIERI, 2009, p. 15).

Nota-se que, a relação da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação do seu filho/aluno. Para tanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis parceiros nessa nobre caminhada, que é a formação educacional do ser humano. Quando os pais cultivam uma interação com a escola, participando ativamente da vida escolar de seus filhos, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem cada vez mais, além de se sentirem amados e apoiados. Nessa perspectiva, “pais e escolas devem, portanto, caminhar juntas em prol do desenvolvimento de seus filhos, destacando que, mesmo em contextos diferentes, possuem objetivos em comum em relação à mesma criança.” (VALLE, 2011).

Por meio da abordagem acima, infere-se que, não basta apenas mandar as crianças para a escola, esperando que a escola seja a única responsável pela aprendizagem da criança. A família tem que está bem informada sobre o que está sendo ensinado, tem que acompanhar o boletim escolar do seu filho e, ao fazer isso, se for constatado que o seu filho está com um desempenho fraco, a primeira atitude a ser tomada é procurar a (o) professora (o) para saber o que está acontecendo, ouvir as recomendações e combinar um esforço comum da escola, da família e do próprio aluno.

Sabe-se que o diálogo entre a família e a escola é ponto principal para construção de uma relação interativa e efetiva. Porém,

as equipes da escola, apesar de reconhecerem a importância do trabalho com a família, costumam considerá-la despreparada e menos competente que o professor, particularmente em se tratando de famílias de baixa ou famílias formadas por pais adolescentes (OLIVEIRA, 2002, p. 177 apud VALLE, 2011, p. 88).

Observa-se que, a interação entre família e escola fica prejudicada por causa do tipo de consideração acima mencionada. É sabido que hoje mães, pais e os demais agentes escolares encontram-se em condições bastante distintas dentro do processo educativo, porém, ambas (família e escola) estão incumbidas da formação de um mesmo sujeito, independentemente das circunstâncias, de uma saber mais ou menos que a outra. Nesse processo (ensino-aprendizagem), o que importa é que, tanto a escola quanto a família têm que ter conhecimento uma da outra, para que o fracasso escolar do educando possa ser evitado e/ou se acontecer, ser minimizado. Compartilham desse mesmo entendimento Castro e Regattieri, (2009, p. 31)) ao afirmarem que:

O insucesso escolar deveria suscitar a análise de causas dos problemas que interferiram na aprendizagem, avaliando o peso das condições escolares, familiares e individuais do aluno. O que se constata é que, em vez disso, o comportamento mais comum diante do fracasso escolar é a atribuição de culpas, que geralmente provoca o afastamento mútuo.

Compreende-se que, quando o desempenho escolar do aluno é ruim, a primeira atitude a ser tomada é procurar saber o porquê disso está acontecendo. Para isso, família e escola precisam cultivar uma interação recíproca, criando uma

parceria sólida, com o objetivo de procurar soluções para o fracasso escolar do seu filho/aluno, ao invés de estarem procurando culpados por meio de discurso do tipo:

“Dos professores, ouvíamos: “os pais dos alunos que mais precisam de ajuda são sempre os mais difíceis de trazer até a escola”. Dos pais desses alunos que mais precisam, ouvíamos: “nós, que mais precisamos de ajuda, somos os mais cobrados pelas escolas”. E uns não escutam os outros. (CASTRO e REGATTIERI, 2009, p. 31)

Observa-se que a prática de se procurar um culpado pelo mau desempenho do educando é mais comum do que se pode imaginar. No entanto, quando essas duas instituições (família e escola) passam a interagir uma com a outra, o discurso também passa a ser diferente. Quando a família procura conhecer os professores, ela permite que eles repassem as dificuldades e os méritos do seu filho, o que pode ajudar no acompanhamento familiar da vida escolar da criança. Essa interação também permite que o professor passe a conhecer a realidade da criança, além de compreender e lidar com determinadas atitudes e comportamentos do estudante.

A escola, no seu cotidiano, deve se abrir à participação da família e construir com ela uma relação dialógica, crítica e participativa, estimulando a presença dos pais em seu contexto. A família, por sua vez, deve entender que a escola não é a única instituição responsável pela formação de seus filhos, transferindo suas responsabilidades para ela. O ideal é que ambas possam construir juntas uma parceria sólida, essencial para o desenvolvimento educacional desse ser (filho/aluno) em formação, visando o seu crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico e espiritual.

É importante deixar claro que, a responsabilidade institucional de ensino é da escola, enquanto que a responsabilidade de educar na plenitude é da família. Por isso, o acompanhamento escolar sistemático dos filhos é fator preponderante para fortalecimento dos laços afetivos da família e para um desenvolvimento educacional saudável e satisfatório. Enfim, percebe-se que o sucesso de qualquer proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais, ao interesse da família pela vida escolar do aluno. Nessa perspectiva, seguem abaixo um quadro com várias proposta, de como proceder para promover a interação entre família e escola.

Quadro 1 – Estratégia para promover a interação entre família e escola.

Foco	Objetivos	Estratégias	Resultados
Educar as famílias	<p>Estabelecer espaço permanente de reflexão e construção sobre a importância da escola e da família na vida dos alunos.</p> <p>Conscientizar os responsáveis sobre seus papéis na educação dos filhos.</p> <p>Apresentar a proposta da escola.</p>	<p>Convite às famílias para assistirem a reuniões, palestras e festas na escola.</p> <p>Organização de encontros temáticos para ensinar às famílias como lidar com seus filhos.</p>	<p>Familiares frequentando a escola com mais assiduidade.</p> <p>Aumento da informação dos responsáveis em relação a diversos assuntos que tocam a vida familiar.</p> <p>Maior informação sobre a proposta e as regras da escola.</p>
Abrir a escola para participação familiar	<p>Fortalecer as condições para que as famílias participem da gestão da escola.</p> <p>Construir relação de colaboração das famílias no ambiente escolar, por meio do envolvimento voluntário dos responsáveis, em atividades da escola.</p>	<p>Valorização da atuação dos representantes dos familiares nos conselhos escolares e outras instâncias deliberativas da escola.</p> <p>Envolvimento dos responsáveis em atividades para arrecadar recursos a serem aplicados na escola.</p> <p>Autorização de uso do espaço escolar para atividades de interesse da comunidade.</p>	<p>Maior participação (quantidade e qualidade) dos responsáveis nas decisões pedagógicas da escola.)</p> <p>Maior participação dos familiares e comunidade nos projetos da escola.</p> <p>Maior entrosamento entre pais e professores com fortalecimento da comunidade escolar.</p>
Interagir com a família para melhorar os indicadores educacionais	<p>Reduzir as taxas de abandono e repetência dos alunos.</p> <p>Reduzir os episódios de indisciplina dos alunos.</p> <p>Conscientizar os familiares da importância de seu envolvimento para o sucesso escolar do aluno.</p>	<p>Reuniões envolvendo pais, professores e gestores educacionais focadas na aprendizagem dos alunos.</p> <p>Discussão sobre os direitos e deveres dos responsáveis em relação à escolaridade dos filhos.</p> <p>Busca conhecer melhor a organização e condição das famílias – questionários e</p>	<p>Maior clareza sobre os papéis familiares e escolares no apoio à vida escolar do aluno.</p> <p>Maior credibilidade do trabalho da escola pela comunidade escolar e de entorno.</p> <p>Melhora do índice de frequência e participação dos alunos na escola.</p> <p>Organização de serviços de apoio</p>

		visitas domiciliares. Articulação com conselho tutelar para cuidar de casos de infrequência e evasão.	escolar aos alunos.
Incluir o aluno e seu contexto	Garantir aos alunos o direito a educação de qualidade e a salvo de toda forma de negligência e de discriminação. Promover ensino de qualidade, envolvendo a família no processo educativo.	Participação da rede de proteção social para ajudar no encaminhamento de problemas familiares dos alunos. Educadores são preparados para conhecer melhor as condições de vida de seus alunos por meio de uma aproximação da família (visita, questionário, entrevistas etc.). As práticas pedagógicas e de gestão escolar são revistas em reuniões periódicas que incluem o conhecimento adquirido sobre o contexto dos alunos.	Alunos, independente da condição familiar, com melhores condições de aprendizagem e proteção social. Políticas sociais mais coordenadas. Identificação de políticas necessárias e ainda inexistentes naquele território. Práticas pedagógicas e de gestão enriquecidas.

Fonte: (CASTRO e REGATTIERI, 2009, p. 33)

“Educar as famílias”, segundo as autoras, é aproveitar os momentos das reuniões para apresentar seus projetos pedagógicos, falar de seus planos e convidar palestrantes para esclarecer sobre o perigo do envolvimento dos filhos com drogas, o risco de uma gravidez precoce, e principalmente, a dificuldade que os pais têm de impor limites e manter a autoridade sobre os seus filhos, o que contribuem diretamente para que esses (filhos) se tornem alunos indisciplinados, pois, o comportamento do aluno na escola é o reflexo de sua convivência em família.

Sobre o “Abrir a escola para a participação familiar”, as autoras afirmam que essa é uma das formas de aproximação mais difundidas hoje no meio escolar. É onde se inscrevem políticas federais como o “Escola Aberta”, o “Mais Educação” e também as ações que visam cumprir as diretrizes de gestão democrática da escola. Nesse sentido, o espaço da escola é deve ser visto sempre como equipamento público a serviço da comunidade, cuja utilização deve ser ampliada com a realização de atividades comunitárias, como oficinas para geração de renda e trabalho. Entretanto, os responsáveis pelos alunos devem ser tratados como parte da

comunidade escolar, representando seus pares em conselhos escolares, associações de pais, e até participando como voluntários em ações cotidianas da escola, inclusive em alguns casos como auxiliares das professoras em salas de aula. Para tanto, os eventos abertos ao público devem ser planejados conjuntamente por representantes de pais e equipe escolar.

No que diz respeito ao “Interagir para melhorar os indicadores educacionais”, as autoras explicitam que uma das principais causas diagnosticadas da fragilidade da interação das famílias com as escolas é que a maioria dos usuários do ensino público não tem a cultura de exigir educação de qualidade para seus filhos. Nesse sentido, os profissionais da educação devem orientar as famílias a atuarem de forma a complementar o trabalho da escola, valorizando e acompanhando a vida escolar dos filhos. A escola também precisa encontrar alternativas que devem ser utilizadas quando a família não estiver conseguindo auxiliar nas atividades de apoio escolar. Para encontrar essas alternativas, o melhor caminho é a interação família e escola.

Sobre o “Incluir o aluno e seu contexto”, CASTRO e REGATTIERI, (2009) afirmam que a aproximação das famílias tem como ponto inicial o conhecimento sobre as condições de vida dos alunos e sobre como elas podem interferir nos processos de aprendizagem. Entretanto, a escola precisa atuar na preparação dessa aproximação e no planejamento das atividades pedagógicas a partir do que foi apreendido sobre os alunos e seu contexto familiar.

Ainda sobre a estratégia mencionada acima, as autoras ressaltam que, para conhecer bem o seu alunado e, conseqüentemente, inseri-lo no seu contexto, a escola precisa não só receber as famílias em suas dependências, como também, fazer visitas domiciliares, entrevistas com familiares, enquetes, troca de informações com outros agentes sociais que interagem com as famílias, como os agentes de saúde do Programa Saúde da Família etc. Agindo assim, a escola estará atuando na preparação dessa aproximação e no planejamento das atividades pedagógicas a partir do que foi apreendido sobre os alunos e seu contexto familiar.

Observa-se, na realidade atual da maioria das escolas públicas de nosso país, percebe-se que a família exerce poucas participações na determinação do que acontece na escola. Por isso, é necessário que se realize um trabalho que promova essa interação entre família e escola, por meio de encontros, reuniões e palestras com os pais, abrindo-se para apoiar as famílias como forma de promover a integração dos mesmos ao seu trabalho.

Enfim, sabe-se que, quando os pais passam a serem participantes ativos das reuniões e encontros realizados pela escola, são estimulados e passam a participar e contribuir da vida escolar e melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem de seus filhos. Por isso, quanto maior a participação dos pais na escola, maior será a formalização das relações entre os profissionais da educação e melhor ser o desempenho dos alunos.

CAPÍTULO II – PROCESIMIENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva e estudo de campo, com levantamento de dados primários quantitativos. É uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. (GIL, 2002).

É descritiva, pois descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades, segundo Gil (2008) está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

É também pesquisa de campo porque, segundo Gil (2008), procura o aprofundamento de uma realidade específica. Segundo o autor, é basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA-CAMPO

A Escola Castro Alves, fundada no ano de 1997, às margens do rio Pacajá, construída pelos pais, funcionando de início apenas com duas turmas multisseriadas (1 a 4), com cerca de 100 alunos, número este motivados pela falta de planejamento do órgão de assentamento. Os alunos eram filhos de famílias de sem terras que vieram com objetivos de serem contemplados pelo INCRA (Instituto Nacional de colonização e Reforma Agrária), sendo os primeiros professores Valberina e Anésio Abril Barbosa.

A origem do nome “Castro Alves” foi em homenagem ao maior poeta da geração romântica, sua poesia é apaixonante e eloquente. A referida escola funcionava em péssimas condições em Rancho de palha, até o ano 2000.

Já na gestão do prefeito municipal Dionísio Francisco De Melo, no ano 2000, foi construído um prédio com recursos da prefeitura municipal e Fundef, sendo inaugurada em 03 de junho de 2000, tendo as seguintes dependências: três salas de aulas, uma sala de direção uma cozinha, um depósito onde guardava os materiais de limpeza e a merenda, dois banheiros sendo um masculino e outro feminino e um pequeno pátio de recreação.

O quadro funcional dessa unidade de ensino é composto pelos seguintes profissionais: uma gestora Sebastiana Gomes da Silva, uma assistente pedagógica, sete professores quatro assistentes de serviços gerais e um vigia.

Com o passar do tempo, a vila foi desenvolvendo e, com isso, o número de alunos foi aumentando e o prédio já não estava mais suprindo às necessidades da comunidade, o que deu origem a construção de um novo prédio na gestão do secretário de educação Hélio Viana e o gestor municipal Bersajones Moura em 2010. Atualmente, o antigo prédio funciona apenas a creche “Ouricinhos do Pará”, onde trabalham dois professores, duas assistentes de serviços gerais, e um vigia.

Com a construção do novo prédio, houve várias mudanças, tanto no espaço quanto no número de profissionais que têm crescido muito, totalizando hoje, vinte e cinco funcionários, divididos nas seguintes funções: uma gestora senhora Sebastiana Gomes da Silva uma assistente pedagógica, uma coordenadora do programa Mais Educação, quatorze professores, quatro assistente de serviços gerais, dois vigias, um inspetor e um motorista do carro que conduz os alunos até a escola, com esse crescimento vem melhorando a qualidade de ensino na escola Castro Alves.

Sua estrutura física é composta por seis salas de aulas, uma sala de direção, uma secretaria onde também funciona a sala de computação, quatro banheiros sendo um masculino, um feminino, um para atender crianças com necessidades especiais, e um dos funcionários, contem também uma despensa, uma cozinha e um pátio para as aulas recreativas, reuniões e eventos como culminância dos projetos, formaturas e outros.

A merenda escolar é fornecida pela secretária de educação, e outra parte da merenda escolar é uma parceria do projeto do governo “Agricultura Familiar” e da Secretaria Municipal de Educação como o leite, ovos, banana, macaxeira, laranja, pão, queijo, entre outros tipos de alimentos”.

A escola também garante aos alunos e aos professores quinze minutos reservados para o lanche e recreação, pela parte da manhã no horário das 9h15 às 9h30, no período vespertino das 15h15 às 15h30 minutos, tendo um cardápio preparado pela direção escolar.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Trata-se de 30 pais de alunos da escola, campo da pesquisa (Castro Alves), sendo que 15 são pais de alunos matriculados no período matutino e os outros 15 são pais de alunos que matriculados no período vespertino.

Como a pesquisa foi feita com a presença dos pais na escola, em uma segunda-feira (20/11/2017), foi distribuído o questionário a cada um dos representantes de seus filhos que após ser devidamente respondido, foi recolhido para os procedimentos de sistematização e análise dos resultados.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário composto de 11 perguntas fechadas, relacionadas a participação dos pais na vida escolar de seus filho e, principalmente sobre a interação família e escola.

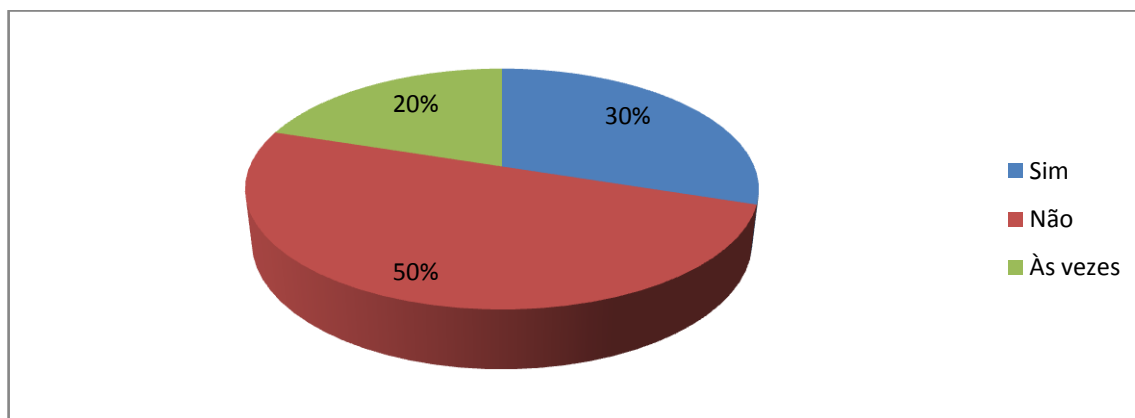
2.4 CONSTRUÇÃO DOS GRÁFICOS

Os gráficos dos dados obtidos por meio do questionário foram feitos com o auxílio do software Excel (modelo 97-2003), possibilitando a organização das informações obtidas na pesquisa de campo em representações gráficas, capazes de auxiliar os possíveis leitores na interpretação dos resultados. A análise dos dados, por sua vez, foi feita, tomando como base a fundamentação teórica apresentada nessa pesquisa.

CAPÍTULO III - SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Quando perguntados se ajudam seus filhos na tarefa de casa, 30% responderam sim, 50% disseram não e 20% responderam às vezes, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Você ajuda seus filhos nas tarefas de casa?

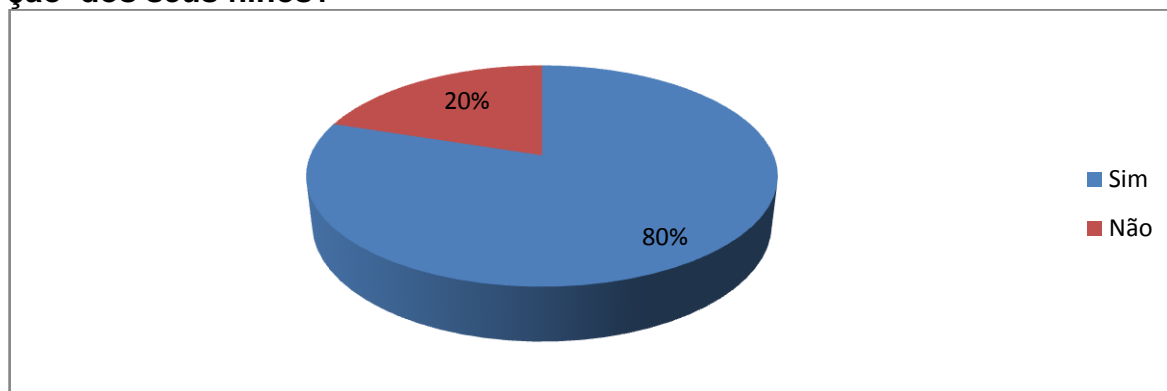


Fonte: Souza, 2018.

Observa-se por meio do primeiro gráfico, que somente 30% dos pais disseram que ajudam seus filhos nas tarefas de casa. No entanto, a metade (50%) disseram que não ajudam, e 20% afirmaram que ajudam de vez em quando. O motivo desse resultado é que, muitos pais se angustiam porque não têm a menor ideia de como responder as dúvidas de certas disciplinas. Mesmo quando dominam um assunto, ficam na dúvida se ajudam ou não os seus filhos a responderem as tarefas. Na verdade, tudo o que é necessário é incentivá-los a fazer uma leitura mais atenta do enunciado, indicar fontes de pesquisa ou estimular uma nova reflexão sobre o problema. Jamais dá as respostas certas os mesmos.

Ao serem perguntados se a condição financeira impede de participar mais da educação dos filhos, 70% disseram que sim e 30% responderam que não, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - A sua condição financeira te impede de participar mais da educação dos seus filhos?

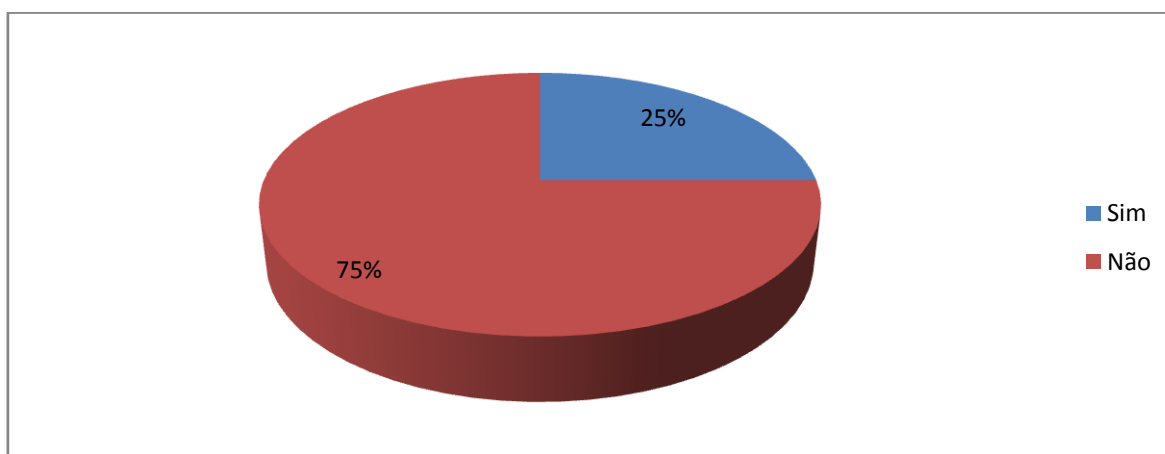


Fonte: Souza, 2018.

Através dos resultados obtidos no gráfico 2, percebe-se que, 80% dos pais disseram que não participam mais da educação de seus filhos devido possuir um poder aquisitivo baixo. Isso significa dizer que, a condição social dos pais influencia diretamente no processo de aprendizagem dos seus filhos. Sobre esse assunto, Paro (2007), relata que famílias menos favorecidas financeiramente possuem uma dificuldade muito maior em poder proporcionar aos filhos condições favoráveis de estudo, e que isso, muitas vezes, pode implicar no rendimento escolar da criança e até mesmo resultar em seu fracasso.

Ao serem questionados se o grau de escolaridade que possui contribui para participar mais da educação dos filhos, 75% responderam não e 25% responderam, sim, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 3 - O seu grau de escolaridade contribui para que você possa participar mais da educação dos seus filhos?

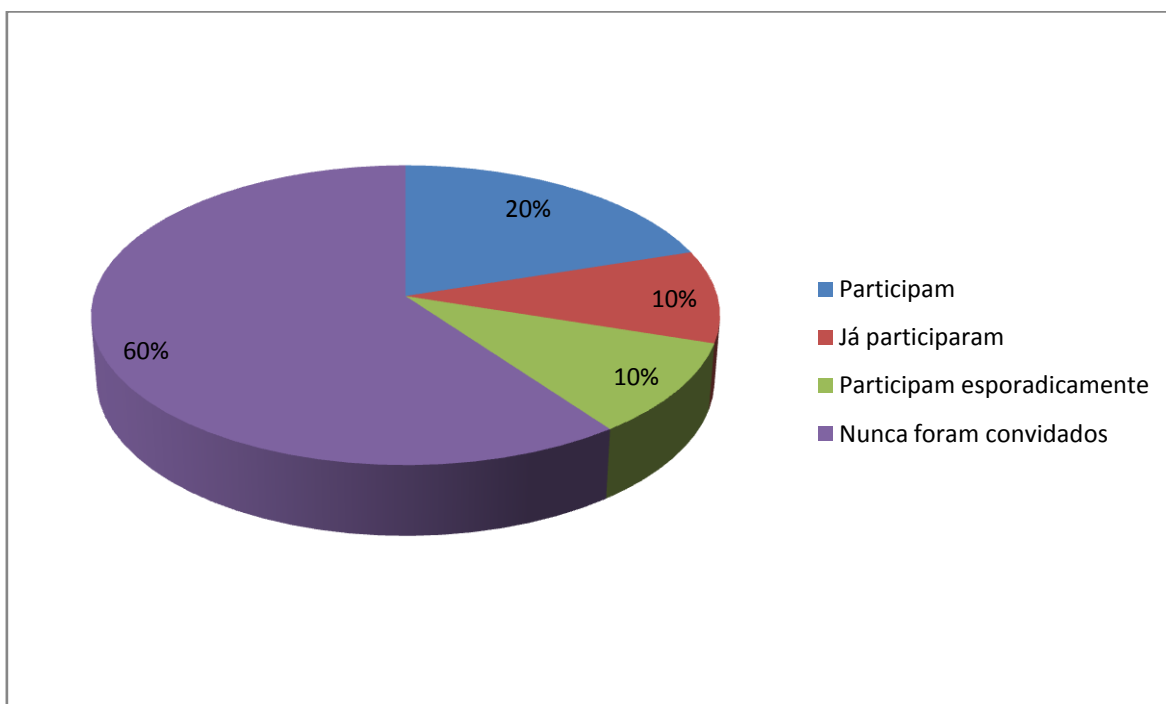


Fone: Souza, 2018.

Já no terceiro gráfico, percebe-se que, 75% dos pais responderam que o grau de escolaridade que possuem não contribui para que eles possam participar efetivamente da educação de seus filhos. Isso significa que, a maioria dos pais dos alunos da escola “Castro Aves” não estudou ou não conclui os estudos. Os 15% representam os pais que têm um ótimo grau de escolaridade, e que por isso podem contribuir mais com o processo ensino-aprendizagem dos seus filhos. Desse modo, os alunos com pais mais escolarizados têm um ambiente domiciliar mais favorável à absorção de conhecimentos e, com isso, os problemas de aprendizagem são reduzidos, assim como a eficiência do aprendizado é mais eficaz.

Questionados se participam de algum trabalho voluntário na escola 60% responderam que nunca foram convidados pela escola, 20% disseram que sim, 10% responderam que participam esporadicamente e 10% responderam que já participaram, conforme apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Você participa de algum trabalho voluntário na escola de seu filho?



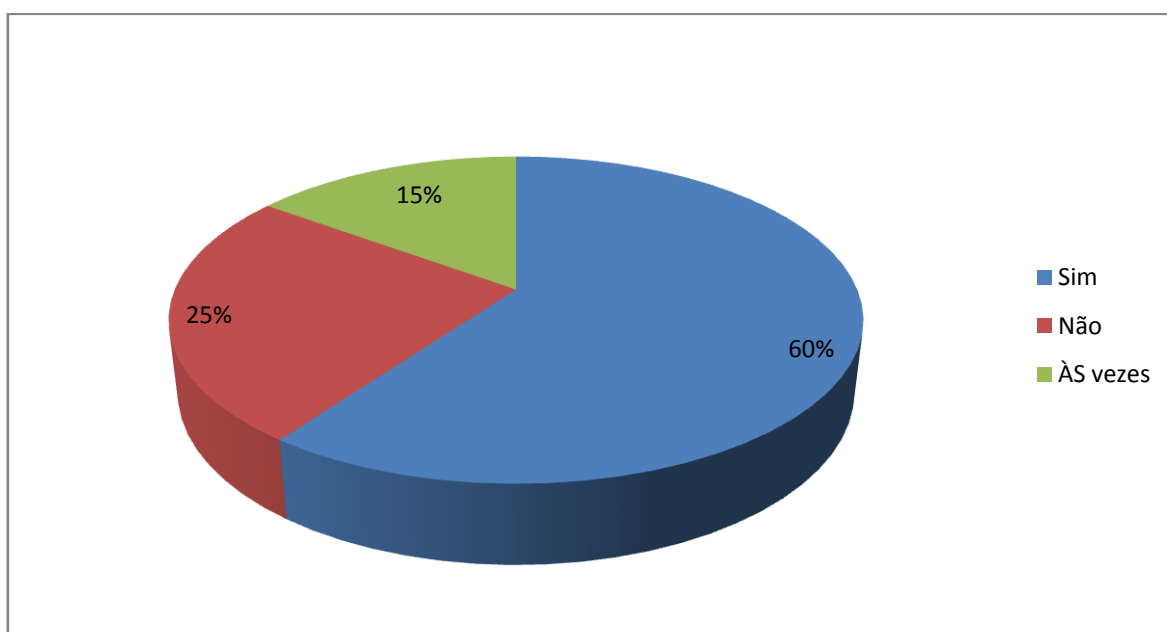
Fonte: Souza, 2018.

Observa-se por meio dos resultados apresentados no gráfico acima que, apenas 20% dos pais disseram que participam de trabalhos voluntários na escola, 10% disseram que já participaram e 10% afirmaram que participam, mas não com

muita frequência. No entanto, a maioria (60%) dos respondentes afirmou que nunca foram convidados pela escola para realizar trabalhos voluntários. Então, por meios desses dados, infere-se que a escola precisa oportunizar mais esses momentos com os pais de seus alunos, convidando-os para esses tipos de eventos, que é mais uma estratégia para estreitar suas relações. A escola precisa da união de esforços dos diversos setores da sociedade para cumprir seu papel de formar cidadãos aptos e capazes para transformar a realidade social em que vivem. Oportunidades não faltam para colocar essas ideias em prática: datas festivas, noites culturais etc.

Ao serem questionados se atendem as convocações de ir à escola de seus filhos, 60% responderam que sim, 25% responderam não e 15% responderam às vezes, conforme demonstrados no gráfico abaixo.

Gráfico 5 - Você atende as convocações de ir à escola?



Fone: Souza, 2018.

Percebe-se por meio do gráfico de número cinco que a maioria (60%) dos pais atende as convocações feitas pela escola. Apenas 25% disseram que não, e 15% disseram que às vezes. Nota-se que os pais estão dispostos a interagir com a escola, porém, a mesma só os convida quando é para tratar de problemas relacionados aos alunos. Nesse sentido, é

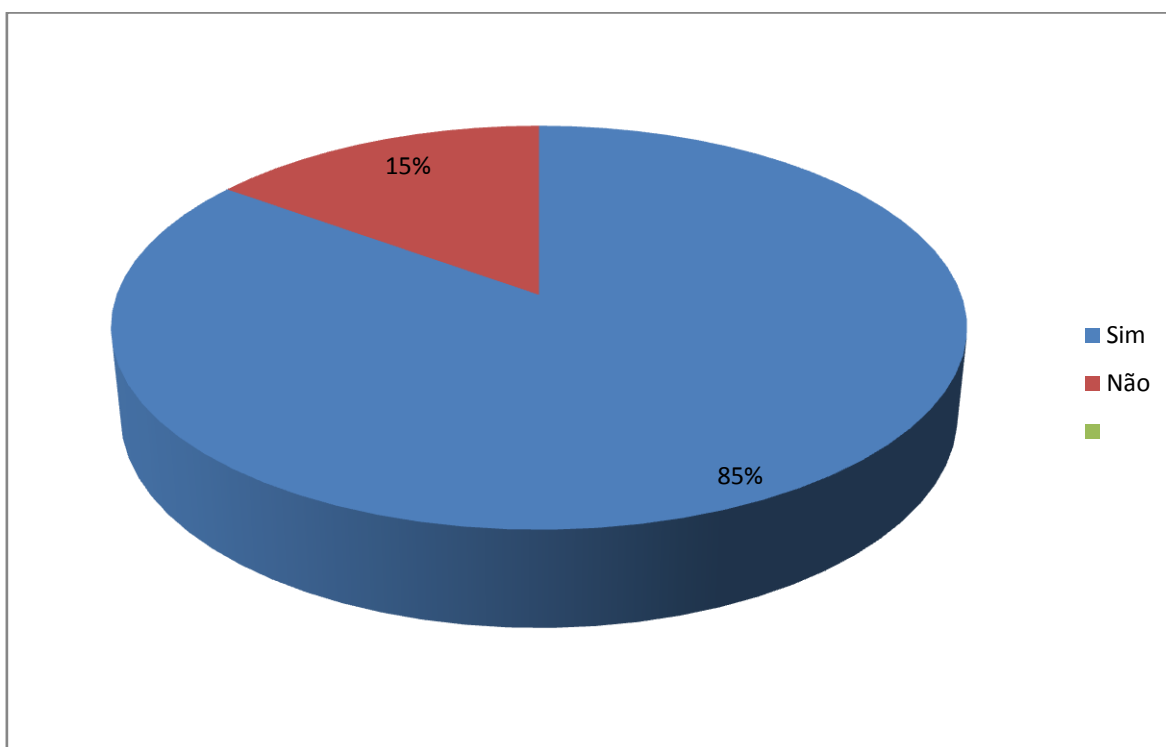
preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos para mapearem quantas e quais famílias podem apenas cumprir seu dever legal, quantas e quais famílias têm condições para um acompanhamento sistemático da

escolarização dos filhos e quantas e quais podem, além de acompanhar os filhos, participar mais ativamente da gestão escolar e mesmo do apoio a outras crianças e famílias. (CASTRO e REGATTIERI, 2009, p. 41)

Portanto, é fundamental que a escola estabeleça uma interação com famílias, a fim de obter conhecimento mútuo sobre a mesma, visando à criação de estratégias que possam ser inseridas no seu planejamento escolar e educacional.

Quando questionados sobre a participação dos pais na escola, 85% responderam que participar da escola do filho é importante e 15% não consideram tão relevante frequentar constantemente a escola, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 6 - Você acha importante a participação dos pais na escola?

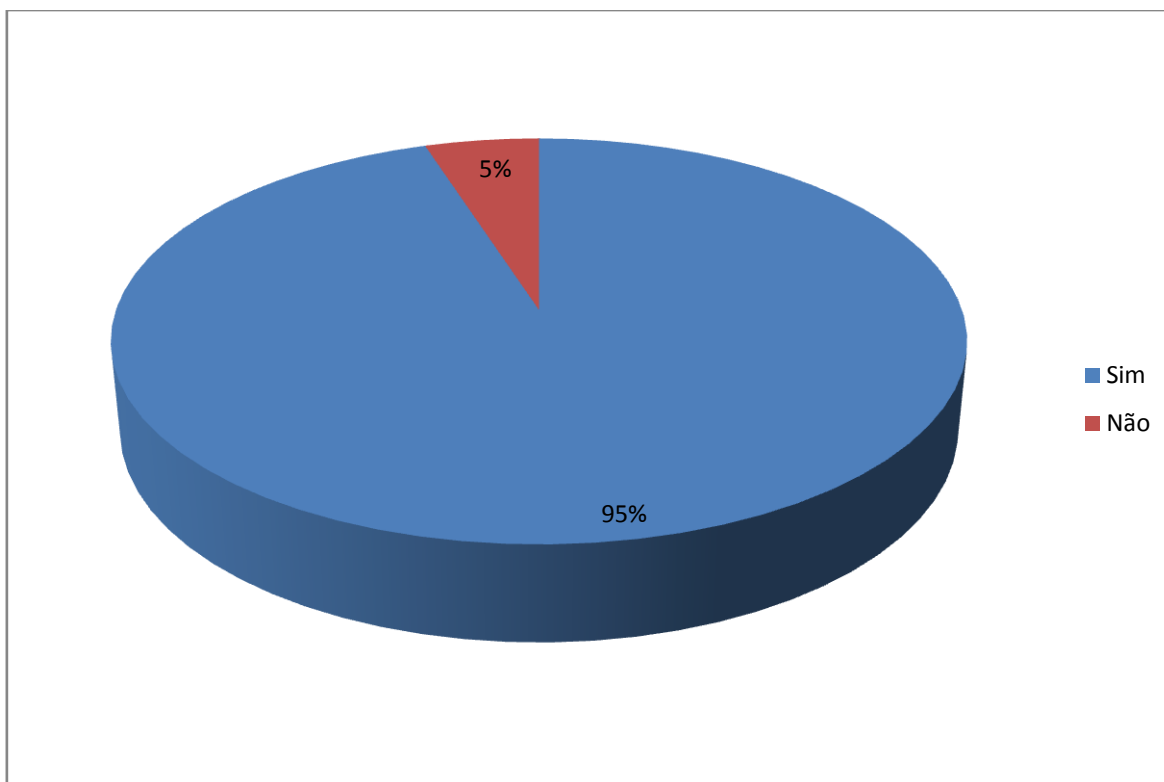


Fone: Souza, 2018.

Por meio dos resultados obtidos no gráfico acima, percebe-se que a maior parte dos pais (85%) considera muito importante sua participação na escola de seus filhos. No entanto, 15% consideram insignificante sua participação no ambiente escolar. Isso significa que, estar informado da rotina escola dos filhos é preocupação de quase todos os pais, independente de sua escolaridade, de sua renda etc. Todavia, cabe a escola fazer com que estas participações ocorram com mais frequência.

Ao serem questionados se conhecem os representantes da escola, 95% disseram que sim e apenas 5% disseram que não conhecem os representantes da escola onde os filhos estudam, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 7- Você conhece os representantes da escola?

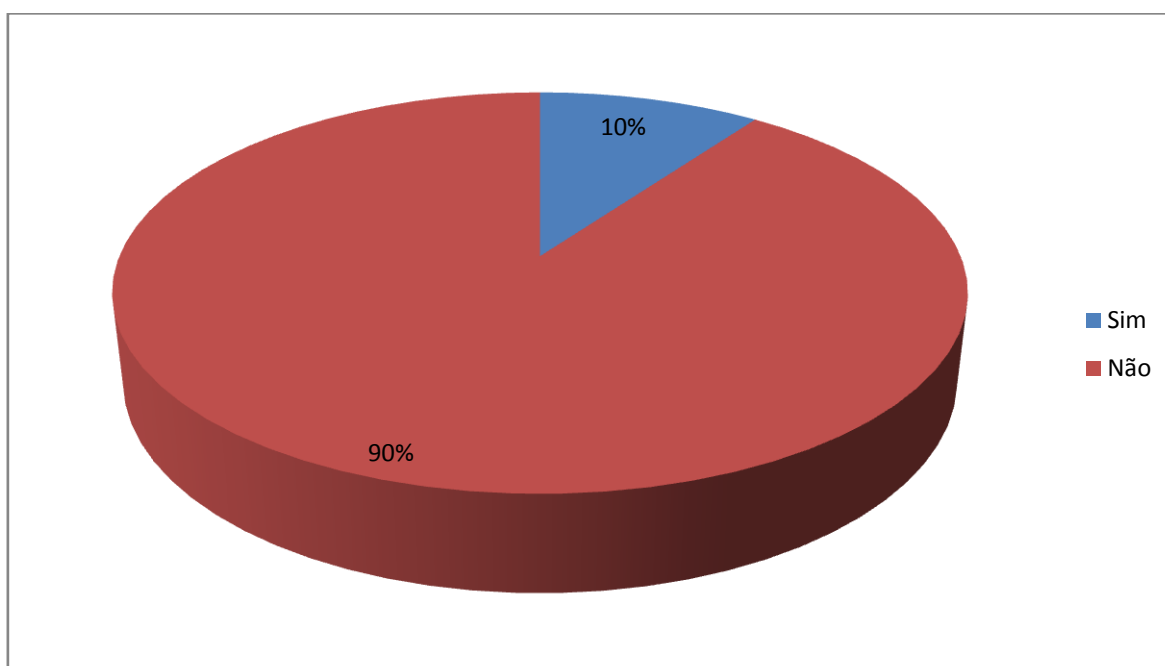


Fonte: Souza, 2018.

Em relação aos resultados obtidos no gráfico 7, nota-se que 95% dos pais conhecem os representantes da escola dos seus filhos. Porém, 5% responderam que não conhecem. Esses dados podem ser considerados relevantes no que diz respeito à interação família/escola, pois, quando a maior parte dos pais afirma conhecer os representantes da escola, trata-se de um conhecimento superficial, fruto da participação de algumas reuniões, matrícula etc., porém, família e escola precisam se conhecer profundamente, de modo a criarem, juntas, laços de confiança, visando o bem comum: a parceria em cumprir suas respectivas funções.

Ao serem perguntados sobre o convite por parte da escola para participarem da construção do Projeto Político Pedagógico, 90% responde que não e apenas 10% afirmaram ter recebido convite para tal procedimento, conforme é demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 8 - Você foi convidado a participar construção do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?



Fonte: Souza, 2018.

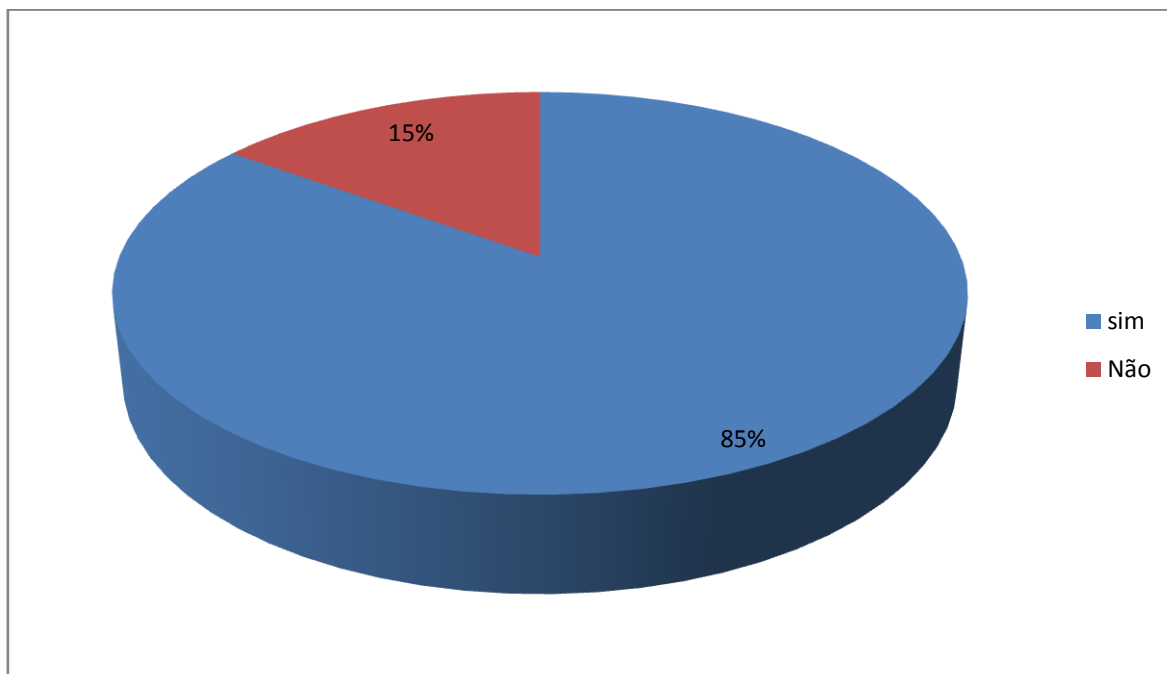
Observa-se por meio dos resultados obtidos no gráfico acima que, somente 10% dos entrevistados responderam que já foram convidados a participarem da reformulação do PPP da escola, enquanto que a maioria (90%) respondeu que não. O que se percebe por meio desses dados é que, a maioria das escolas quando marca a primeira reunião com os pais, é para que os mesmos possam conhecer a equipe pedagógica, espaço físico da escola etc., o correto seria a escola começar o ano convidando os pais para conhecer a história da escola, sua missão, seus objetivos, sua metodologia etc., bem como, convidá-los a conhecer e reformular juntas o seu projeto político-pedagógico (PPP).

Nesse sentido, a participação dos pais é fundamental na construção de uma educação democrática. Entretanto, a escola deve se transformar em um espaço público, onde todos possam ter a oportunidade de expor suas opiniões, de modo que sejam respeitadas as diferenças. Para tanto, as famílias devem estar envolvidas na elaboração das normas disciplinares, organização e planejamento da escola. Desse modo, ficará mais fácil conhecer e participar das decisões e atividades realizadas pela escola, onde seus filhos estudam.

Ao serem perguntados sobre as ações do Conselho de Classe, 85% dos respondentes afirmam que são informados sobre as reuniões do Conselho de

Classe e 15% responderam que não ficam sabendo dessas reuniões. Conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 9 - Você é informado das ações do Conselho Escolar?



Fonte: Souza, 2018.

Sobre os resultados obtidos por meio do gráfico acima, nota-se que a escola tem convidado os pais a participarem, principalmente do Conselho de Classe, pois 85% dos respondentes afirmaram que são convidados a participarem das ações do Conselho, e apenas 15% afirmam que não são informados dessas reuniões. A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para garantir a qualidade da Educação. A própria Lei de Diretrizes e base da Educação - LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 estabelece que:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

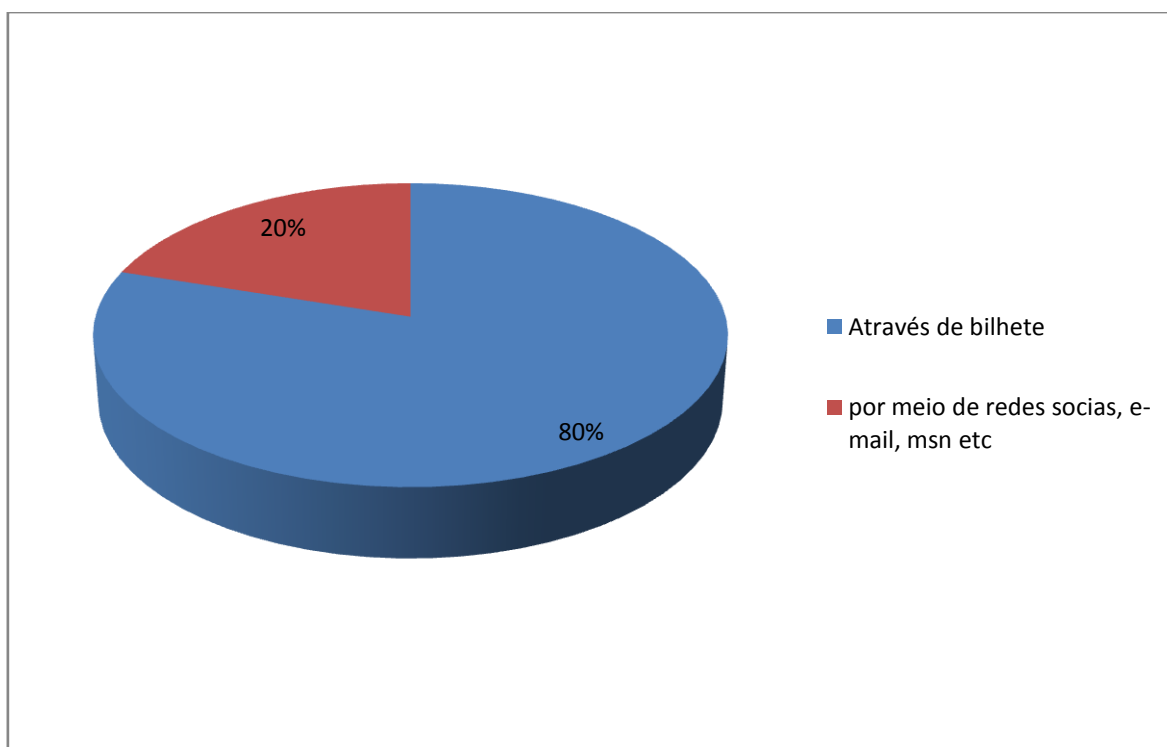
II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (JUSBRASIL, 1996)

Portanto, é fundamental que os pais participem do Conselho de Classe, não só para saber do desempenho escolar de seus filhos, como também em poder candidatar-se a uma vaga no Conselho Escolar, sendo essa atitude uma boa forma

de acompanhar o trabalho feito pelos gestores, docentes e funcionários da escola, e de se envolver diretamente nas decisões que serão tomadas. Alguns dos pais não sabem que o Conselho Escolar é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Além disso, tem um papel fundamental na democratização da Educação.

Ao serem questionados sobre a forma que a escola usa para informá-los das reuniões e de outras atividades, 80% responderam que ficam sabendo através de bilhetes e 20% disseram que são informados de outras maneiras – e-mail, pela rádio, por mensagem, pelo Whatsapp, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 10 - Como a escola informa das reuniões e outras atividades?



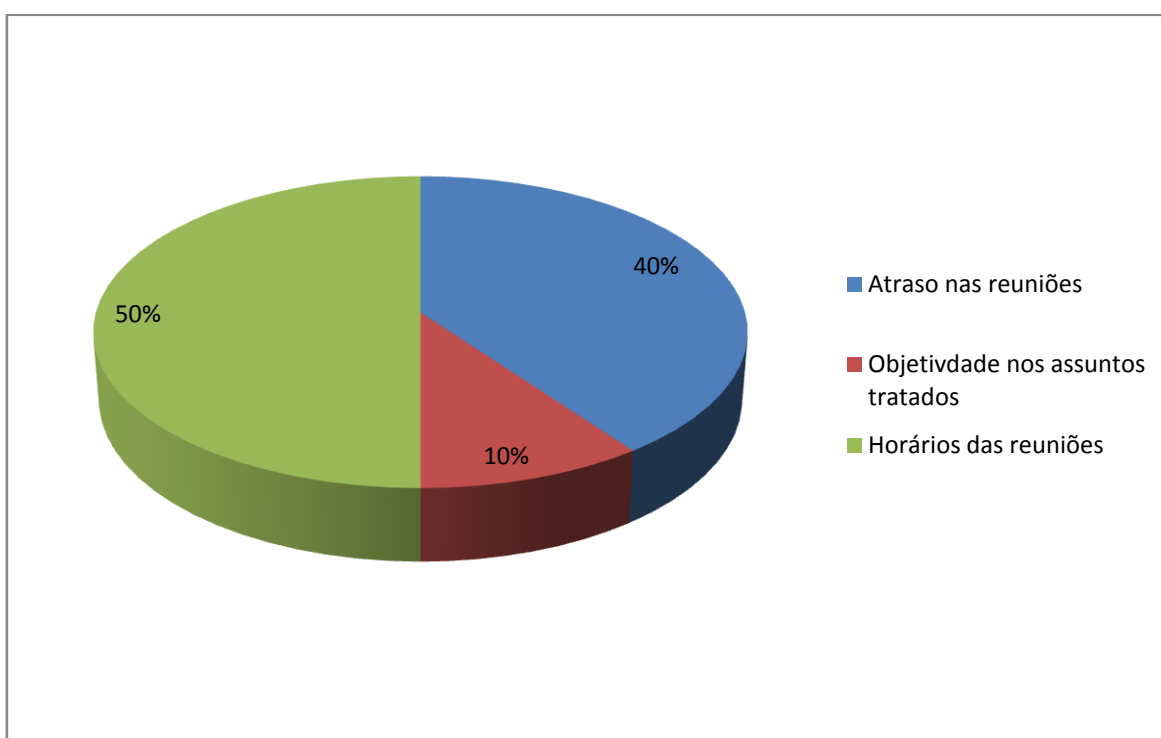
Fonte: Souza, 2018.

Percebe-se por meio dos resultados obtidos no gráfico acima que, muitos (80%) dos pais são informados das reuniões e de outras atividades realizadas pela escola através de bilhetes. 20% disseram que ficam sabendo das programações da escola de seus filhos através das redes sócias, msn, e-mail, etc. Por meio desses dados, percebe-se que, mesmo vivendo na era da tecnologia, a escola ainda age de forma tradicional. Quantas e quantas vezes, os pais deixaram de participar de reuniões na escola porque não receberam de seus filhos o bilhete mandado pela escola? Uma sugestão para evitar esse problema é a escola pegar os contatos

(telefone, celular, e-mail, redes sociais etc.) dos pais de cada aluno e informá-los através desses meios de comunicação. Muitas escolas já fazem isso, outras continuam insistindo na forma tradicional de se comunicarem com as famílias.

Ao serem questionados sobre os pontos negativos das reuniões realizadas pela escola, 60% responderam que é o horário das reuniões, 30% disseram que são os atrasos das reuniões e 10% disseram que é a falta de objetividades nos temas tratados nas reuniões, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 11 - Quais os pontos negativos das reuniões realizadas pela escola que incomodam mais?



Fonte: Souza, 2018.

Percebe-se por meio dos resultados obtidos no gráfico acima que, o que tem mais incomodados os pais diante das reuniões realizadas pela escola é o horário que as mesmas são marcadas, representando um total de 60% dos respondentes. 30% estão insatisfeitos com os atrasos das reuniões, enquanto 10% disseram que estão incomodados com a falta de objetividades por parte dos representantes da escola em relação às temáticas discutidas durante as realizações das mesmas. Esse é o reflexo da maior parte das escolas brasileiras. Quando convocados para participarem de reuniões nas escolas de seus filhos, os pais não podem comparecer porque estão trabalhando e, os que comparecem, saem reclamando dos atrasos

provocados sempre por um ou outro motivo. Diante disso, a escola precisa adequar estas situações as condições dos pais de seus alunos, além de ser mais objetiva na abordagem dos pontos a serem tratados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho levantou os seguintes questionamentos: qual a importância da parceria entre família e escola? Como proceder para promover essa interação? Nesse sentido, constatou-se que a família e a escola devem atuar juntas no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem da criança, por isso, é importante que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como, o mesmo caminho em relação aos objetivos que desejam atingir.

Através de todos os fatos apresentados, foi possível concluir também que a família precisa estar bem informada sobre o que está sendo ensinado, e tem o acompanhar o boletim escolar do seu filho e, ao fazer isso, se for constatado que o seu filho está com um desempenho fraco, a primeira atitude a ser tomada é procurar a (o) professora (o) para saber o que está acontecendo, ouvir as recomendações e combinar um esforço comum da escola, da família e do próprio aluno.

Ficou constatado também que a escola, no seu cotidiano, deve se abrir à participação da família e construir com ela uma relação dialógica, crítica e participativa, estimulando a presença dos pais em seu contexto. A família, por sua vez, deve entender que a escola não é a única instituição responsável pela formação de seus filhos, transferindo suas responsabilidades para ela. O ideal é que ambas possam construir juntas uma parceria sólida, essencial para o desenvolvimento educacional desse ser (filho/aluno) em formação, visando o seu crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico e espiritual.

Através dos resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, constatou-se que, os pais da escola pesquisada não são presentes na vida escolar dos filhos, atribuindo diversos fatores para tal distanciamento: falta de tempo, falta de abertura e incentivo por parte da direção da escola e dos professores, e falta de interesse em participar dos eventos da escola.

Foi possível concluir que todos (pais, professores e gestores) compreendem a importância da interação família/escola, no entanto, nenhuma atitude é tomada a fim de mudar esta realidade apresentada pela escola-campo. Ambas acham mais fáceis dá inúmeras justificativas para se eximirem de suas responsabilidades do que desenvolver ações, visando reverter essa situação.

Contudo, a contribuição desse trabalho para a escola-campo é oferecendo-lhes dicas de como que a mesma possa proceder a fim de promover a interação entre família e escola:

1ª dica: convidar às famílias para assistirem a reuniões, palestras e festas na escola;

2ª dica: organizar encontros temáticos para ensinar às famílias como lidar com seus filhos;

3ª dica: valorizar a atuação dos representantes dos familiares nos conselhos escolares e outras instâncias deliberativas da escola;

4ª dica: envolver os pais e/ou responsáveis em atividades para arrecadar recursos a serem aplicados na escola;

5ª dica: autorizar o uso do espaço escolar para atividades de interesse da comunidade;

6ª dica: promover reuniões envolvendo pais, professores e gestores educacionais focadas na aprendizagem dos alunos, bem como, sobre os direitos e deveres dos responsáveis em relação à escolaridade dos filhos

7ª dica: buscar conhecer melhor a organização e condição das famílias – questionários e visitas domiciliares.

A sugestão desse estudo para trabalhos futuros é que os mesmo possam fazer uma investigação com maior profundidade os efeitos da interação família/escola, ouvindo, pais, professores, gestores etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Declaração dos Direitos da Criança. **CÂMARA DOS DEPUTADOS**, 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/DeclDirCrian.html>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRASIL. Lei Federal Nº8069, de 13 de julho de 1990. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. **Portal do Mec**, 1990. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2017.

CASTRO, M.; REGATTIERI, M. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CHAVES, A. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: LTR, 1994.

ESCOLA, N. A escola da família. **Gestão escolar**, São Paulo, Agosto 2009. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/751/a-escola-da-familia>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENO, A. **A Família**: o desejo a diversidade. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

HEIDRICH, G. A escola da família. **Gestão escolar**, 2009. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/751/a-escola-da-familia>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

JUSBRASIL. ART. 14 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96. **www.jusbrasil.com.br**, 1996. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11694112/artigo-14-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI., M. D. A. **Pesquisa**: In: Técnica de pesquisas. 3 ed. revista e ampliada. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NASCENTE, A. **Dicionário de Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: Bloch Editora, 1988.

PARO, V. H. **PARO, Vitor Henrique**. São Paulo: Xamã, 2007.

PRADO, D. **O que é família. COLEÇÃO PRIMEIROS PASSOS**. São Paulo: Brasiliense, v. 40, 1985.

VALLE, L. D. L. D. **Fundamentos da Educação Infantil**. Curitiba: Fael, 2011. 36 p.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos pais

- 1 - Você ajuda seus filhos nas tarefas de casa?
- 2 - A sua condição financeira te impede de participar mais da educação dos seus filhos?
- 3 - O seu grau de escolaridade contribui para que você possa participar mais da educação dos seus filhos?
- 4 - Você participa de algum trabalho voluntário na escola de seu filho?
- 5 - Você atende as convocações de ir à escola?
- 6 - Você acha importante a participação dos pais na escola?
- 7- Você conhece os representantes da escola?
- 8 - Você foi convidado a participar construção do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?
- 9 - Você é informado das ações do Conselho Escolar?
- 10 - Como a escola informa das reuniões e outras atividades?
- 11 - Quais os pontos negativos das reuniões realizadas pela escola que incomodam mais?